

## INFLUÊNCIA DO TREMOÇO COMO PLANTA DE COBERTURA NA RESPOSTA DO MILHO À ADUBAÇÃO NITROGENADA

Geslin Mars<sup>(1)</sup>; Álvaro Vilela de Resende<sup>(2)</sup>; Silvino Guimarães Moreira<sup>(3)</sup>, Clerio Hickman<sup>(4)</sup>, Julian Junio de Jesus Lacerda<sup>(4)</sup>, Antonio Eduardo Furtini Neto<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas-MG, [gemars21@hotmail.com](mailto:gemars21@hotmail.com); <sup>(2)</sup> Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG; <sup>(3)</sup> Professor, Universidade Federal São João Del Rei, Sete Lagoas-MG; <sup>(4)</sup> Doutorando, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; <sup>(5)</sup> Professor, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG.

A cobertura do solo com espécies que funcionam como adubo verde contribui para aumentar a proteção contra erosão e também fornece nutrientes para as plantas cultivadas posteriormente. A adubação verde com leguminosas permite associar a capacidade de reciclar nutrientes do solo com a fixação simbiótica do nitrogênio (N) atmosférico. O tremoço branco (*Lipinus albus* L.) é uma leguminosa que vem sendo utilizada por agricultores da região dos Campos das Vertentes, em Minas Gerais, como planta de cobertura após a colheita da safra de verão, desenvolvendo-se com as últimas chuvas ao final do período das águas. A percepção dos produtores é de que o tremoço melhora o sistema de produção de grãos, contribuindo para a produtividade da cultura subsequente. Este trabalho objetivou avaliar a influência do tremoço branco cultivado na entressafra, após a colheita de soja, sobre a produtividade do milho (*Zea mays* L.) adubado com diferentes doses de nitrogênio. O experimento foi conduzido na fazenda Santa Helena, localizada no município de Nazareno-MG, situada a 21°15' 40" de latitude sul e 44° 30' 30" de longitude oeste. O solo é classificado Latossolo Vermelho distrófico, com textura argilosa e possui histórico de manejo em sistema plantio direto, com elevado nível tecnológico na produção de culturas anuais. O híbrido de milho utilizado foi o P30F53 H, semeado em 15/10/2012, recebendo 57 kg ha<sup>-1</sup> de N no sulco de semeadura, além de outros nutrientes. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e cinco repetições. As parcelas foram constituídas pela presença ou ausência do tremoço como planta de cobertura e as subparcelas foram doses de 0, 60, 120, 180 ou 240 kg ha<sup>-1</sup> de N na adubação de cobertura. Encontrou-se efeito apenas para doses de N, sem influência estatisticamente significativa do tremoço ou interação entre esses fatores. O modelo ajustado para a resposta a N ( $y = 10.750 + 22,629**x - 0,0581**x^2$ ,  $R^2 = 0,96$ ) permitiu estimar uma produtividade máxima de 12.953 kg ha<sup>-1</sup> de grãos. A aplicação de cerca de 45 kg ha<sup>-1</sup> do nutriente em cobertura seria suficiente para garantir 90% da produtividade máxima (11.658 kg ha<sup>-1</sup>). O fato de a cultura da safra de verão anterior ter sido soja pode contribuir para a ausência de resposta do milho ao uso ou não do tremoço como planta de cobertura. Não obstante, vale registrar que, considerando os tratamentos sem adubação nitrogenada em cobertura (dose 0), o milho produziu 1.300 kg ha<sup>-1</sup> a mais quando foi semeado tremoço na entressafra.

Palavras-chave: Adubo verde, ciclagem de nutrientes, leguminosa, plantio direto.

Apoio financeiro (bolsas): CNPq e Fapemig.